

EDITORIAL

Psicologia & Sociedade: três décadas de produção crítica
Psicología y sociedad: tres décadas de producción crítica
Psicologia & Sociedade: three decades of critical production

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p410>

O assombro com o fato de que os episódios que vivemos no séculos XX ‘ainda’ sejam possíveis, não é um assombro filosófico. Ele não gera nenhum conhecimento, a não ser o conhecimento de que a concepção de história da qual emana semelhante assombro é insustentável. (Benjamin, 1987, p. 226)

Em 1986, começava a ser publicada a revista *Psicologia & Sociedade*, periódico da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO). A criação da revista foi antecedida por anais dos primeiros encontros da ABRAPSO e de um boletim que lhe era homônimo (Bomfim, 1989). Assim como os textos que a antecederam, a publicação da revista alimentava um desejo: que as marcas da Psicologia Social que se buscava produzir, à época, no Brasil, seriam registradas nas publicações da revista. A ênfase em perspectivas críticas e na transformação social que guiavam os saberes e práticas que se compartilhavam na emergência da ABRAPSO, desde o início dos anos oitenta, permaneceriam orientando suas publicações.

Na abertura da revista *Psicologia & Sociedade*, o Editorial não assinado do volume 1, número 1, da equipe coordenada por Alberto Abib Andery lê-se: “Falta-nos infraestrutura, falta-nos dinheiro, falta-nos pessoal, só não falta vontade.” (Editorial, 1986, s/p). Naquela ocasião, a equipe editorial assumia o compromisso de garantir “densidade de conteúdo” em “artigos de maior fôlego”. Sabemos que a realidade da revista nos dias de hoje está bastante distante do que os primeiros editores e editoras enfrentaram. Nossas carências são outras, os desafios são pautados por sistemas de avaliação nacionais e internacionais, a relação institucional da revista não se faz exclusivamente com a Diretoria Nacional da ABRAPSO, elementos que tornaram a editoração da revista uma tarefa com novas complexidades na última década. Não obstante, mantemos o espírito engajado, a vontade de seguir garantindo densidade de conteúdo, fôlego e espaço para posicionamentos politicamente comprometidos com a construção

de saberes e práticas relevantes para enfrentar as desigualdades e injustiças do nosso tempo.

Celebrar 30 anos da revista nos traz a oportunidade de registrar memórias que constituem os desafios contemporâneos da Psicologia Social brasileira, em sua especial interface com outros países latino-americanos. Uma edição comemorativa nos permite partilhar narrativas e memórias de uma trajetória percorrida, comemorar a resistência, a persistência e a insistência em certas políticas de produção de conhecimento. Nos fala de nossa história, mas sobretudo do nosso presente, da nossa atualidade, daquilo que estamos em vias de deixar de ser, das transformações pelas quais passamos e das utopias que ainda alimentamos.

Em 1940, em suas teses sobre o conceito de história, Walter Benjamin escrevia sobre a importância da memória, para articularmos historicamente nosso passado com o presente. Ao fazê-lo, contrastava tal noção com uma ideia convencional de história imbuída de cientificidade: “Só na medida em que a história se distanciar do ideal da ciência e se aproximar da comemoração, poderemos falar de entendimento entre história e memória” (Mate, 2011, p. 167).

Ao abriremos a chamada para a *Edição Comemorativa dos 30 anos da Revista Psicologia & Sociedade*, propusemos três eixos temáticos: (a) A crítica na produção de conhecimentos em Psicologia Social no Brasil; (b) Emergência de temas, objetos, perspectivas teóricas e metodológicas na Psicologia Social brasileira, nos últimos trinta anos; (c) Diálogos internacionais: olhares estrangeiros sobre a Psicologia Social brasileira. Entendemos que a partir dos eixos, este momento de comemoração poderia constituir, em si mesmo, um analisador dessa nossa trajetória e de nossa produção atual, como nos mostram os textos que compõem o dossiê.

Ao recusarmos uma noção de progresso ou evolução da produção da Psicologia Social brasileira e convidarmos ao diálogo pessoas que situam o que fazem ao lado do que a revista *Psicologia & Sociedade*

se propõe a publicar, enfatizamos sua abertura, seu “por fazer”. O conjunto de temas e discussões apresentadas pelas autoras e autores que atenderam à chamada da Edição Comemorativa de modo algum pretende ser um registro de tudo o que a área é capaz de comportar em suas discussões. Estamos longe disso. Contudo, os textos expressam essa conexão entre a história da revista e sua atualidade. Não há nada na Psicologia Social que a defina a não ser aquilo que ela produz, em uma rede heterogênea que inclui artefatos, acontecimentos, lugares, pessoas e grupos. Cada um dos artigos publicados na revista *Psicologia & Sociedade* ao longo desses 30 anos aborda essa construção plural e enredada da Psicologia Social, sobretudo, cada um desses textos constitui aquilo que uma certa Psicologia Social se tornou, ou seja, nossa atualidade. Eles permitem que acompanhem a movimentação de saberes e práticas; deslocamentos, rupturas e permanências na constituição de um campo de saber plural, mesmo quando nomeado no singular.

Ao olharmos para nosso passado e conectá-lo com o presente, podemos afirmar que a multiplicidade de temas, objetos, teorias e metodologias que compõe as publicações da revista em sua trajetória, esteve enlaçada por uma preocupação com a crítica, que por sua vez, também poderia ser colocada em análise indicando diferentes contornos. A leitura dos artigos nos faz perceber que a noção de “crítica” continua central ao movimento produzido pela Psicologia Social brasileira, publicada ou promovida pela ABRAPSO. Obviamente, muitos e polissêmicos são os sentidos atribuídos à noção de crítica, bem como diversas as teorias que a sustentam. E talvez aí resida a maior riqueza desse movimento: o não se render a teorias totalizantes ou conceitos conformadores.

Há 30 anos, o Brasil iniciava a reconstrução de uma democracia, após 21 anos de ditadura militar. As desigualdades e problemas sociais mobilizavam a Psicologia Social brasileira para uma atuação politicamente engajada. Em 2016, nossa democracia é incerta. Nossas crises sociais se ampliam em meio a tecnologias (digitais, comunicacionais, de governo), violências, desigualdades, exclusões, humanos e não-humanos... O presente nos desafia e o fará como um

assombro impotente enquanto a história for concebida como sinônimo de progresso que, como alertava Benjamin (1987), era a condição para o fascismo.

A Psicologia Social hoje precisa, portanto, comemorar e manter vivos os textos de nosso tempo e de nosso passado. Poderá assim, permanecer contemporânea, nos termos colocados por Agamben (2009): “Pode-se dizer contemporâneo apenas quem não se deixa cegar pelas luzes do século e consegue entrever nessas a parte da sombra, a sua íntima obscuridade” (pp.63-64).

Referências

- Agamben, G. (2009). *O que é o contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó, SC: Argos.
- Benjamin, W. (1987). Sobre o conceito de história. In *Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura* (pp. 222-232). São Paulo: Brasiliense.
- Mate, R. (2011). *Meia-noite na história: comentários às teses de Walter Benjamin “Sobre o conceito de história”*. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos.
- Editorial. (1986). *Psicologia & Sociedade*, 1(1), s/p.
- Bomfim, E. (1989). Da idéia de criação à realidade: 10 anos de ABRAPSO. Acesso em 12 de agosto, 2016, em <http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Documentos/daid%25e9iadecria%25e7a%25f5daabrapso.pdf>

Simone Maria Hüning

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Al, Brasil

Benedito Medrado

Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, Brasil

Anita Guazelli Bernardes

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, Brasil

Laura Vilela e Souza

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, Brasil

Luciana Kind

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, Brasil

Editores